

Crescimento do comércio mundial cai pela metade

Informe da OMC mostra que este ano expansão será de 4% a 5%, diante de 10% no ano passado

VLADIMIR GOITIA

A crise financeira na Ásia, a recessão japonesa, o colapso econômico russo, o baixo crescimento econômico da América Latina e, em decorrência desses fatores, a crescente onda protecionista estão sendo os responsáveis pela forte desaceleração do comércio mundial, cujo volume este ano deve crescer entre 4% e 5%, menos da metade da expansão de 10% registrada em 1997, taxa recorde no âmbito mundial.

De acordo com o Informe Anual da Organização Mundial do Comércio (OMC) de 1998, ao qual a Agência Estado teve acesso, o comércio de bens e produtos, que cresceu 3% em termos de valor em 1997, para US\$ 5,3 trilhões, vai cair este ano por causa da forte depreciação dos preços das commodities e do dólar, que reduz o valor do comércio em outras moedas.

O levantamento da OMC mostra que, nos nove primeiros meses do ano, houve uma significativa queda nas importações dos países da Ásia (entre os quais o Japão) e da América Latina. As importações latino-americanas, por exemplo, cresceram somente 5% no terceiro trimestre deste ano, ante uma expansão de 15% no mesmo período de 1997.



Crise financeira na Ásia: um dos motivos para desaceleração do comércio

IMPORTAÇÕES DOS PAÍSES DA ÁSIA CAÍRAM

O Brasil, diz a OMC, a maior economia da região, reduziu as importações de forma "espetacular". Nos primeiros nove meses do ano, as importações

brasileiras cresceram apenas 5%, ante 15% do mesmo período do ano passado.

Estados Unidos – O relatório da organização que rege o comércio mundial informa ainda que as exportações da América do Norte acusam perdas significativas este ano.

Depois de um aumento de quase 10% em 1997, a queda dos preços e do crescimento

em volume provocaram uma contração de 5% em valor do comércio no terceiro trimestre.

Já as importações asiáticas, acrescenta o relatório anual da Organização Mundial do Comércio, sofreram uma queda brusca de 16% nos primeiros nove meses do ano, se comparado ao dinamismo da região de dois anos atrás.

As exportações dos países asiáticos mais afetados pela crise (Indonésia, Coreia, Malásia, Filipinas e Tailândia) também apresentam retração significativa de 7% no mesmo período.

As importações do Japão caíram 19% em nove meses, pouco mais da metade do crescimento de suas exportações (8,5%). Para a OMC, a

violenta recessão nesses países contribui de forma significativa para a depressão dos mercados de commodities, com uma queda dos preços médios anuais do petróleo e de outros produtos básicos de cerca de 30% e 15%, respectivamente.

O relatório da OMC afirma que a crescente "onda protecionista", em função da forte crise internacional, é outro fator que vai influenciar no resultado final do comércio mundial este ano, razão pela qual a taxa de crescimento das exportações mundiais este ano deve ficar semelhante à taxa registrada entre 1990 e 1993.

Os Estados Unidos, Brasil, México e Austrália são citados como países que estão endurecendo as suas normas antidumping e anti-subsídios.

O relatório aponta ainda pressões nos EUA e na União Européia para impedir as importações "desleais" em setores como aço e têxtil.

Protecionismo – Para os analistas da OMC, a onda protecionista será um duro golpe para a economia mundial, já que 25% dos bens produzidos no mundo são exportados.

Este ano, a economia mundial não deve crescer mais do que 2%, ante um crescimento de 4,1% em 1997, segundo estimativas do FMI.

"Além da redução do intercâmbio comercial no mundo, também é necessário destacar a mudança geográfica desse comércio", diz a OMC.

A organização conclui ainda que, embora os preços dos produtos manufaturados tenham se depreciado, essa queda foi consideravelmente inferior à queda dos preços dos produtos primários.